

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

THE NURSE'S ROLE IN MOBILE PRE-HOSPITAL CARE

Hadrielle Marinho Luna^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-9471-2556>

Juliano Almeida da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-00021332-4421>

Elisângela de Andrade Aoyama³

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

¹Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil

²Autora correspondente. E-mail: hadrielle.luna@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Luna HM, Silva JA, Aoyama EA. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(4):80-7.

Submissão: 02.11.2022

Aprovação: 09.11.2022

Resumo: O atendimento pré-hospitalar (APH), surgiu no final do século XIX no Brasil, e era ligado ao setor de segurança na época, que era denominado, uma intervenção do estado para fornecer atendimento pré-hospitalar ágil aos cidadãos. O objetivo foi compreender o papel dos enfermeiros e analisar a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de um artigo de revisão integrativa, consistindo de um método de pesquisa utilizado na prática baseada em evidência, em que o pesquisador reúne, sintetiza e analisa o que existe de publicações sobre determinado tema com o intuito de solucionar um problema e direcionar pesquisas futuras. Foi desenvolvida nas seguintes etapas: estabelecimento do tema a ser estudado, revisão de literatura, fichamento de dados e conteúdo, estruturação do texto e síntese do conhecimento. As bases de dados utilizadas incluíram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foi abordado nesse trabalho de forma geral, a importância do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), assim como à atuação do enfermeiro no atendimento Pré-Hospitalar, com referências bibliográficas que abordam a reflexão do atendimento ao paciente na urgência e emergência. Dado o exposto, no atendimento pré-hospitalar existe as funções que cada profissional efetua, mas em determinadas situações pode ocorrer a necessidade das trocas de funções, objetivando a um atendimento de qualidade.

Palavras-chave: Atendimento Pré-hospitalar; Papel do Profissional de Enfermagem; Primeiros Socorros; Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Abstract: Pre-hospital care (PHC) emerged at the end of the 19th century in Brazil, and was linked to the security sector at the time, which was called a state intervention to provide agile pre-hospital care to citizens. The objective was to understand the role of nurses and analyze the importance of the Mobile Emergency Care Service (SAMU). This is an integrative review article, consisting of a research method used in evidence-based practice, in which the researcher gathers, synthesizes and analyzes what exists in publications on a given topic in order to solve a future problem and direct research. It was developed in the following stages: establishment of the topic to be studied, literature review, data and content filing, text structuring and knowledge synthesis. The databases used included the Virtual Health Library (VHL), SciELO, PubMed and Google Scholar. The importance of the mobile emergency care service (SAMU) was addressed in this work in general, as well as the role of nurses in pre-hospital care, with bibliographic references that address the reflection of patient care in urgency and emergency. Given the above, in pre-hospital care there are the functions that each professional performs, but in certain situations there may be a need to change roles, aiming at quality care.

Keywords: Pre-hospital care, role of the nursing professional, first aid and Mobile Emergency Care Services (SAMU).


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Introdução

O atendimento pré-hospitalar (APH), surgiu no final do século XIX no Brasil, e era ligado ao setor de segurança na época, que era denominado, uma intervenção do estado para fornecer atendimento pré-hospitalar ágil aos cidadãos. Visando um atendimento rápido com transporte eficaz de seus pacientes no serviço de urgência e emergência, visando sempre reduzir as complicações do estado de cada paciente [1].

Atualmente, no Brasil, o atendimento pré-hospitalar está estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O SBV consiste na preservação da vida, sem manobras invasivas, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros e atuam sob supervisão médica. Já o SAV, tem como características manobras invasivas, de maior complexidade e, por este motivo, esse atendimento é realizado exclusivamente por médico e enfermeiro. Assim, a atuação da enfermagem está justamente relacionada à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte [2].

Devido ao crescente aumento no número de atendimentos de urgência e emergência no país, gerados pelos “acidentes” de trânsito, violência, surge no Brasil a necessidade de um atendimento rápido e especializado em prestar os primeiros socorros a estes doentes de traumas e males súbitos, ainda na cena do fato. Para promover este atendimento, são enviadas ambulâncias de suporte básico e avançado, de acordo com o quadro da vítima, contando ainda com equipes de saúde, altamente qualificadas, mostrando que este cuidado reduz o número de óbitos e suas complicações atribuídas a ausência de socorro imediato e adequado. [3].

No campo de emergência o enfermeiro deve assumir características de liderança mútua delegando e atribuindo funções, sendo uma das principais competências para a organização da assistência, a comunicação e relação entre pessoas tomando decisões com competência técnica [4].

O enfermeiro desempenha inúmeras funções dentro do ambiente de sua competência, tanto em hospitais como também extra-hospitalares e dentre essas obrigações, as de maior importância são a administração de funcionários, materiais e suas situações ocorridas. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar sobre o papel do profissional enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar (APH), e compreender a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Materiais e métodos

Trata-se de um artigo de revisão integrativa, consistindo de um método de pesquisa utilizado na prática baseada em evidência, em que o pesquisador reúne, sintetiza e analisa o que existe de publicações sobre determinado tema com o intuito de solucionar um problema e direcionar pesquisas futuras [1].

A pesquisa em forma de revisão bibliográfica da

literatura, foi desenvolvida nas seguintes etapas: estabelecimento do tema a ser estudado, revisão de literatura, fichamento de dados e conteúdo, estruturação do texto e síntese do conhecimento. As bases de dados utilizadas incluíram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, PubMed e *Google Acadêmico*. Foram analisadas 40 publicações, inclusive 22 periódicos publicados a partir do ano de 2014 originalmente na língua portuguesa ou que mesmo em idioma estrangeiro puderam ser traduzidos para o português. Segundo os critérios de exclusão, foram descartadas 18 publicações fora do período levado em consideração, inferiores ao ano de 2014 e irrelevantes ao tema e que não respondia o objetivo proposto ao tema. Os descritores utilizados foram SAMU, atendimento pré-hospitalar, e enfermagem no APH.

Modelos de atendimento pré-hospitalar (APH)

Os modelos de APH, encaminharam-se através do padrão estadunidense e francês, onde nos estados unidos era usado a presença de um paramédico, e na França, era usado a presença de médicos e enfermeiros. Já no Brasil, o serviço de atendimento móvel de urgência, iniciou-se por meio de um acordo mútuo assinado entre Brasil e França, por intermédio de uma solicitação do ministério da saúde sob o decreto n.º 5.055 de 27 de abril de 2004, a qual decidiu pelo molde francês, de atendimento com uso de viaturas com suporte avançado, com médicos e enfermeiros, já o modelo americano não existe no Brasil. Mesmo que na teoria o Brasil tenha optado pelo modelo francês foram necessários ampliar e implementar algumas adequações devido as características do país [2].

O atendimento pré-hospitalar (APH) pode ser definido pelo primeiro meio de atendimento aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, trazendo ao paciente sequelas ou até mesmo risco de óbito. A emergência é a propriedade de um conjunto de circunstâncias que as modificam. As situações de emergência e urgência se caracterizam na necessidade de agilidade no atendimento ao paciente, fazendo assim com que o mesmo seja atendido em um curto período de tempo. Tem por sua vez relevância maior por não poder haver protelação no atendimento, fazendo se necessário ser de imediato [5,6].

Desta forma, o enfermeiro de APH, conduz os cuidados preferencial na promoção da característica do atendimento e, em união com a equipe de saúde, forma-se o atendimento avançado de vida, que favorece o paciente em estado grave. Inúmeras situações são encaradas pelo enfermeiro de atendimento pré-hospitalar, como: lidar com acontecimentos de óbito, reagir com precisão e eficácia em casos de paradas cardiorrespiratória, contribuir no controle de grandes hemorragias, agregar o fluxo de pacientes e suas obrigações administrativa e burocráticas, sendo estas apenas vivida por profissionais da área da saúde [7].

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)

O SAMU atua como um complexo de assistência que tem uma central de assistência gratuita através do 192, em que há um profissional instruído e capacitado para distinguir e encaminhar as complexidades da situação a ser passado a equipe, e se necessário desenvolver os primeiros cuidados pelo telefone enquanto é encaminhado. Os princípios que subjagam o SAMU são: Achar auxílio médico de urgência; Atuar com rapidez e eficácia no local dos procedimentos; Enquadrar cada caso com cuidados médicos, ativos e humanistas; Executar relacionamento nas operações de socorro, porém com responsabilidades estabelecidas a cada profissional; Sucedem ações que completam a ação de urgência [8].

Ocorrem de forma preocupante acidentes em todo território nacional. Em conformidade com as estatísticas os acidentes que envolvem traumas no trânsito, afogamento, queimaduras, quedas e violência, retratam no Brasil, a primeira colocação na população de adultos jovens (10 a 39 anos) sendo a terceira posição na população geral. Como os incidentes e as violências sucedem em mortalidade prematura e inevitável, acabar por impor inaptidões as vítimas gerando altos custos coletivo, e com essas ocorrências exigem bastante vigilância e monitoramento para subsidiar a avaliação das políticas públicas buscando o aperfeiçoamento [1,6].

Sendo uma necessidade de realizar um atendimento rápido e eficaz, para os indivíduos que precisam de atendimento em situações de urgência e emergência, foi introduzido por volta da década de 90, em São Paulo e Rio de Janeiro o atendimento pré-hospitalar (APH) com objetivo de levar assistência em um nível mais elevado de atenção, os pacientes de quadros agudos, de natureza clínica, psiquiátrica e traumática, quando é ocasionando fora no ambiente hospitalar tem pode acarretar ao paciente sequelas ou até mesmo o óbito [9].

Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel de urgência

O APH surgiu no Brasil na cidade do Rio de Janeiro em meados de 1893, com intuito de levar atendimento precoce e eficaz, com transporte adequado com intenção de minimizar os riscos e as complicações, aumentando a sobre vida das vítimas. O APH é o atendimento que compreende os serviços de assistência realizado dentro ou fora do ambiente hospitalar, utilizando os meios técnicos disponíveis. As ações são realizadas antes da chegada do paciente no hospital e, absolutamente tem grande impacto na diminuição das taxas de mortalidade e morbidade, ocasionados por traumas ou violência [10].

Portanto as unidades de suporte básico de saúde (USBs), são necessárias ações multidisciplinares, do condutor e o técnico de enfermagem; e para as (USAs) unidade de suporte avançado, o motorista enfermeiro e o médico. Tradicionalmente, as ambulâncias conduziam apenas pacientes para o atendimento e, atualmente, este modelo continua sendo caso em partes de países ainda em desenvolvimento. A expressão serviço médico de emergência se popularizou quando os procedimentos

tiveram início no local onde ocorria os acidentes [11].

Especialmente, nos últimos anos, verificou-se um considerável aumento na procura de atendimento emergencial, proveniente do crescimento de acidentes de trânsito, decorridos de irresponsabilidade, como também crescimento da violência urbana e da explícita precariedade contatada nos atendimentos básicos, levados aos cidadãos, no que tende a atenção básica, elevando uma superlotação nas unidades emergenciais [12].

Na emergência, destaca-se então, a ação imediata que busca eliminar as necessidades básicas humanas, afim de preservar a vida em suas funções essenciais, mas que não ofereçam riscos de óbito eminente ao paciente. Pouco tempo depois, foi observado que as unidades emergenciais buscam o atendimento imediato dos serviços médicos, somado a segurança e a qualidade de forma contínua, criando assim práticas específicas, com orientações de programas de cooperação [13].

No Brasil, o sistema de atendimento a emergência e urgência, encontra-se de forma defasada em suas diretrizes de descentralização, regionalização e hierarquização, pois não são o suficiente, com tudo a política nacional de atendimento às urgências, assim como o atendimento móvel de urgências, foram criados com o propósito de gerenciar o sistema de saúde, na perspectiva da atenção Pré-Hospitalares (APS), criando uma estrutura de serviços nacionais de emergência [14].

Gestão do atendimento de enfermagem

Os novos modelos de gestão trazem os conceitos de reforma, agilidade, trabalho em equipe e decisões descentralizadas. Com isso esses novos modelos por meio de participação efetiva com envolvimento do administrativo e operacionais retratam a busca para a melhoria e desempenho organizacional, com isso reflete ao enfermeiro a planejar e desenvolver as ações multidisciplinar, certamente com a sua equipe de socorro, onde todos os profissionais possam ter voz ativa [5].

É recente a atuação do enfermeiro no APH e isso integra uma nova prática para os profissionais enfermeiro. Ocorreu em meados dos anos 90 a participação dos enfermeiros no suporte avançado de vida (SAV) foi a partir desse que eles foram incluídos para a atuação. Na atualidade, a participação dos profissionais enfermeiro são efetuados em unidades de suporte avançado, junto com a equipe entre eles médico, técnico de enfermagem e condutor [3].

O enfermeiro necessita desenvolver competências de atenção a urgência e emergência, resolução de decisões, liderança, comunicação administração e gerenciamento, e educação permanente. De acordo com a lei do exercício profissional n.º 7.498/86, de junho de 1986, no Art. 11 é papel do enfermeiro exercer todas as atividades de enfermagem, com atuação exclusiva nos cuidados de enfermagem em pacientes graves que tem risco de vida e em cuidados de alta complexidade que exigem técnica e conhecimentos de base científica tomando decisões

imediatas [15].

A lei segue expondo no Parágrafo Único que toda assistência de enfermagem em atendimento deve se adaptar a essas exigências de maneira crítica e reflexiva, em especial, com relação às competências necessárias para seu bom desempenho profissionais, a fim de sempre buscar a valorização pelo mundo do trabalho e pela sociedade [15,16].

O serviço de atendimento móvel de urgência SAMU está entre os componentes da rede de atenção às urgências e emergências deu início das suas atividades no Brasil a mais ou menos duas décadas e desde então segue seu crescimento no território. No Samu trabalham os profissionais da área da saúde e outros trabalhadores que compõem as equipes como os condutores, e entre esses profissionais está o enfermeiro [17].

Os enfermeiros atuam como peças-chave em diversos contextos do trabalho em saúde, abrangendo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. O trabalho da enfermagem é primordial para a atenção em saúde no âmbito institucional. No caso do Brasil, que conta com profissionais com formação diferenciada, esse tipo de serviço só pode ocorrer com a presença dos enfermeiros [18].

O profissional enfermeiro além dos seus conhecimentos técnicos tem que lidar com transparência e empatia no seu dia a dia de trabalho, eles têm um papel da confiança nos atendimentos aos pacientes. A função do enfermeiro no APH no Brasil tem início a partir da década de 1990, com o aparecimento das unidades de suporte avançado a vida (SAV), que tem como características manobras de maiores complexidade e, por isso são feitas exclusivamente por médicos e enfermeiros [19].

Em conjunto com médico e socorrista, o enfermeiro e responsável pela assistência, que tem como objetivo a reanimação e estabilização do paciente no local de ocorrência e durante todo o trajeto até o atendimento fixo. Desse modo a necessidade de envolver técnicas complexas, além das manobras invasivas, essas assistências é uma justificativa de ter a presença de médico e enfermeiro na ambulância [20].

Na presença da proposta do atendimento pré-hospitalar o profissional enfermeiro é capacitado que trabalha na supervisão da equipe, executa as prescrições médicas, dar assistência aos pacientes em estado grave, presta o controle da qualidade de serviço e tem as tomadas decisões nas horas precisas. A enfermagem tem como objetivo conduzir o trabalho gerencial, o enfermeiro tem com obrigações atender as dimensões, que são o cuidado, a gerência, educação e as pesquisas, assim o enfermeiro desempenha as condições do sistema de articulação, na integralidade e na integração ensino e cuidado, fazendo então o papel dos serviços de saúde [1].

É interessante observar no dia a dia de trabalho do SAMU a equipe de enfermagem no cotidiano e suas relações no trabalho, uma vez que há particularidade nas suas atuações. O enfermeiro reforça os papéis ao exercer suas atividades de assistenciais e de liderança da sua equipe de acordo com o regimento do SAMU. Deste

modo o enfermeiro na unidade de suporte avançado se torna um profissional que compõe a equipe de atendimento diretamente ao usuário, e também assume a equipe de enfermagem das Unidades Básica de Saúde (UBS) estabelecida pelo regimento do serviço [21].

Contudo, o enfermeiro tem uma área ampla para se desenvolver, participando assiduamente em cursos de capacitação técnica bem como pedagógica que tem por ventura, além da prestação de socorro às vítimas em situação de emergência, desenvolver-se nas áreas de atividades educativas como instrutor, tendo uma participação fundamental no desenvolvimento da equipe bem como elaborar materiais didáticos para a mesma, sendo ele o instrutor de cursos na área de Urgência e Emergência, tendo em vista o atendimento Pré-Hospitalar (APH) como uma das mais importantes área da saúde [8].

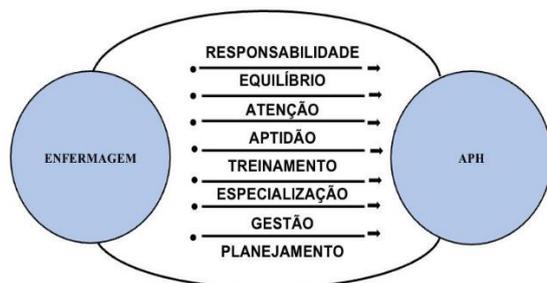
Resultados

Ao detectar diversos referenciais teóricos, pode-se avaliar que quando se fala da importância da atuação do enfermeiro pré-hospitalar, abrange uma assistência aos pacientes de agravo traumático que implica um risco de morte, cirúrgicos e até mesmo psíquico, prestando uma assistência rápida e eficaz em um transporte que levar o paciente até um atendimento intra-hospitalar [7].

Com isso para a revisão da literatura deste estudo, o tema foi dividido em três partes onde a primeira parte se refere ao SAMU, que abrange sobre estrutura física, humana e legal, a segunda parte aborda o atendimento pré-hospitalar em um atendimento móvel que pode surgir intercorrências, falta de atendimento qualificado desenvolvendo relações interpessoais abordando riscos e falta de capacitação, e na terceira parte foi abordado sobre a enfermagem no APH, onde foi abordado os fundamentos e modalidades do enfermeiro e a importância da formação e capacitação desses profissionais perante ao atendimento móvel, que precisa de agilidade e competências [19].

No entanto foi visto que o atendimento de urgência e emergência, pode se dividir em atendimento pré-hospitalar especialmente pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), e intra-hospitalar, no entanto o atendimento pré-hospitalar o enfermeiro faz parte da equipe de suporte avançado (USA) que trabalha firmado nos protocolos de suporte básico a vida (SBV), suporte avançado a vida (SAV), responsável pela condução dos pacientes com maior gravidade. Diante disso o enfermeiro age de forma direta, sucedendo procedimentos como administração de medicamentos e punção venosa, obtenção definitiva de boa aérea através de dispositivos supra-glóticos de acordo com a legislação, além de auxiliar em procedimentos médicos [22].

Figura 1: O que o profissional enfermeiro precisa para uma atuação qualificada no atendimento pré-hospitalar móvel avançado [12]



Os artigos incluídos nesta revisão foram lidos na íntegra, sendo realizada uma análise das informações obtidas, tais como objetivos, ano de publicação e o tema da publicação que se encontram no Quadro 1. Relativo aos aspectos éticos, não se faz necessária à submissão ao Comitê de Ética, uma vez que são usados dados bibliográficos de artigos indexados em bases de dados.

Quadro 1: Estudos que compõem as questões relevantes quanto as publicações selecionadas acerca de o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel

Referências	Título da Obra	Objetivo	Benefícios da atuação do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH)
[1]	<i>Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service</i>	Verificar o perfil dos atendimentos e dos condutores de motocicletas envolvidos em acidentes de trânsito atendidos pelo Serviço de atendimento móvel de urgência de um município da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	A partir da identificação do perfil dos atendimentos e das vítimas será possível realizar o atendimento clínico e enfoque na educação permanente com esse objetivo, além de elaborar políticas públicas e servindo de base para o planejamento de metas com vistas à redução deste problema de saúde pública no Brasil.
[2]	Atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma com fratura de membros: uma análise da atuação do enfermeiro	Analisar as propostas de prática assistencial de enfermagem para atenção a vítimas de trauma com fratura de membros, sob a perspectiva do conforto, bem estar, saúde e qualidade de vida.	No atendimento pré-hospitalar - APH cada profissional realiza sua função específica, porém em determinadas situações é necessário que ocorram trocas de funções, objetivando um bom atendimento. O cuidado de enfermagem nesse momento oferece à vítima e sua família um atendimento diferenciado, com visão e orientações específicas embasadas em conhecimentos científicos.
[3]	Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura	Buscar na literatura brasileira disponível a atuação do profissional enfermeiro na urgência e emergência.	Logo, foi possível verificar que é necessário melhorar a formação na graduação desses profissionais, oferecendo cursos de aperfeiçoamento, estágio em diferentes campos de prática e conhecimento teórico aprofundado para a atuação.
[4]	Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura	Buscar na literatura brasileira disponível a atuação do profissional enfermeiro na urgência e emergência.	Logo, foi possível verificar que é necessário melhorar a formação na graduação desses profissionais, oferecendo cursos de aperfeiçoamento, estágio em diferentes campos de prática e conhecimento teórico aprofundado para a atuação.
[5]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	É importante ressaltar que a enfermagem de urgência, no país e no mundo, precisa ser permanentemente discutida, pois a realização de alguns procedimentos pelos enfermeiros encontra entraves legais.
[6]	Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado	Conhecer a percepção de trabalhadores de saúde sobre a atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar.	O enfermeiro é de grande importância frente à equipe, desempenhando suas funções com habilidade e conhecimento.
[7]	Serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192)	Dar assistências aos pacientes agravados por algum acidente.	O Ministério da Saúde vem concentrando esforços no sentido de implementar a Política Nacional de Atenção às Urgências, da qual o SAMU 192 é componente fundamental.
[8]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência	Discorrer sobre a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência.	Como conclusão pode-se afirmar que, em relação ao atendimento pré-hospitalar, evidencia-se que enfermeiros

Continuação...			com competência ampliada podem avaliar e tratar pacientes no local de forma autônoma e, assim, reduzir o número de pacientes transportados para o pronto-socorro.
[9]	Atuação do enfermeiro em atendimento de urgência	Descrever a importância da capacitação para o atendimento em urgência e emergência realizada por enfermeiro.	Pacientes graves se apresentam na maioria das vezes com potencial de deterioração rápida, o que exige do enfermeiro raciocínio clínico e habilidades para intervir prontamente a fim de corrigir ou minimizar os danos à saúde do paciente.
[10]	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar	Descrever, a partir da literatura, as principais atividades exercidas pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Considera-se que o enfermeiro possui ampla atuação profissional diante do atendimento pré-hospitalar, sendo evidente a valorização de sua função assistencial em detrimento das funções gerencial e educacional. Além disso, a literatura refere deficiência na formação dos profissionais durante a graduação.
[11]	Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, riscos ocupacionais e consequências	Identificar o papel da enfermagem no atendimento pré-hospitalar (APH), bem como refletir sobre as consequências e riscos que os profissionais estão expostos neste setor.	Os principais riscos e consequências da atuação da enfermagem no APH, são: condição inadequada do alojamento da equipe; ausência de materiais; desgaste físico; falta de reconhecimento profissional; estresse; falta de recursos humanos; baixos salários; demora para chegar ao local do evento.
[12]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e as principais dificuldades e riscos encontrados na prática clínica.	Diante disso, espera-se que esse estudo possa levar a ampliação das discussões sobre o trabalho da enfermagem na assistência pré-hospitalar, possibilitando avanços na estrutura e nas condições organizacionais para uma prática mais satisfatória, qualificada e segura.
[13]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel	Identificar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, através de revisão bibliográfica, suas contribuições, dificuldades e percepções acerca do atendimento.	O enfermeiro é um agente ativo da equipe responsável pelo APH, atua em situações diversas e inusitadas, toma decisões imediatas, baseadas em uma vivência e conhecimentos anteriores, priorizando a assistência, reavaliando o estado da vítima e a transportando para o serviço de referência, onde o usuário receberá o tratamento necessário.
[14]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel avançado	Identificar a produção científica sobre o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel avançado, no Brasil.	Conclui-se que é preciso ter conhecimento científico, habilidades e preparo para atender as vítimas.
[15]	Liderança e capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Descrever como se desenvolve o processo de liderança e capacitação dos enfermeiros que atuam em APH.	A liderança dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar se desenvolve com o conhecimento científico, sua participação na assistência, no respaldo e segurança à equipe, e liderança dentro da guarnição.
[16]	SAMU-192: O que é o SAMU?	Chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. São urgências situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras.	O SAMU 192 realiza os atendimentos em qualquer lugar e conta com equipes que reúne médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores socorristas.
[17]	Série cadernos enfermagem Legislação Comentada: Lei do Exercício Profissional e Código de Ética	Tem como objetivo as ações relacionadas aos cuidados assistenciais, promoção, prevenção e atividades de áreas técnicas relacionadas à profissão de Enfermagem.	Avanços da pesquisa no ensino formal de Enfermagem, são patentes exigências tanto com os Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação e especializações, como nas dissertações e teses de pós-graduação, em todo o ensino de Enfermagem nas diversas regiões do País.
[18]	O serviço de atendimento móvel de urgência Samu e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura	Analisar a importância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.	Os procedimentos da enfermagem estão relacionados com competência legal, capacitação técnica, segurança e coerência na adoção de medidas e tomada de decisões, implicando capacitação profissional, como questão primordial para atuação neste serviço.

Continuação...			mediante a participação em programas de educação continuada.
[19]	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revista integrativa.	Analisar a publicação científica acerca do perfil e atuação do enfermeiro (a) no atendimento pré-hospitalar móvel (APHM).	No entanto, a busca contínua por atualizações é um componente importantíssimo na minimização dos conflitos e na humanização do cuidado dispensado ao paciente.
[20]	Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar	Analisar os fatores relacionados ao estresse ocupacional da equipe de enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).	Apesar de evidenciar baixa ocorrência de estresse, este estudo apontou qual o perfil que apresenta maior chance de risco de desenvolver estresse ocupacional, por meio dos fatores que estiveram associados, significativamente, com o estresse na população estudada.
[21]	Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar	Analisar como é a atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar.	Concluiu-se através deste estudo que o enfermeiro desempenha a função de gerenciar o atendimento pré-hospitalar sendo feito na maioria das vezes a distância, não sendo tão eficaz quanto presencialmente, pois, desempenha tanto as funções de gestor situacional como realiza as atividades do cuidado.
[22]	Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência Samu: revisão de literatura	Abordar as atribuições do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar.	O Atendimento Pré-Hospitalar, expresso por meio do SAMU, conta com o reconhecimento da sociedade, que nele encontra apoio e conforto.
[23]	Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida	Compreender a percepção dos enfermeiros relacionado ao Suporte Intermediário de Vida no atendimento pré-hospitalar móvel no município de Porto Velho - RO.	Será necessário a implantação de estratégias de sensibilização quanto a temática com a participação ativa dos gestores, trabalhadores e usuários, através de educação continuada e permanente no serviço de saúde e disseminação da proposta, valorizando a autonomia do profissional enfermeiro para uma assistência oportuna e qualificada.

Discussão

Durante a apresentação dos resultados, notou-se que além das atividades assistências existe também as funções administrativas, como: coordenar a equipe de enfermagem, resolução de problemas referente aos atendimentos médicos e outros, enquadramento do pessoal e a solicitação dos materiais necessários, escala da equipe atualização de protocolo, entre outros [17,10].

É necessária a presença do enfermeiro onde existe realização de cuidados de enfermagem e cabe a ele realizar assistência, executar, planejar e avaliar ela. Conforme prioridade, distribuir a equipe, organizar o fluxo executar rotinas e normas da instituição. Também é atividade privada do enfermeiro cuidar dos pacientes em estado grave com risco de vida, porém nesse caso é necessário conhecimento teórico e prático para que possa ser tomada decisões para estabilizar o quadro clínico do paciente [4,17].

Na análise das publicações que fala deste assunto, verificou-se que a formação de uma política para garantir a sobrevivência do indivíduo com cidadão, com direito e condições ao acesso de saúde, incluído profissionais qualificados com competência técnico -científica e excelência para atuar no APH. Isso passa a ser então, a ser uma especificidade da enfermagem que aparece com

o crescente número de serviços de emergência pré-hospitalar, devido à grande demanda de acidentes causados no trânsito, violências, atropelamos, quedas, agressões e emergências clínicas diversas (20, 6].

Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, a importância do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), assim como o papel do enfermeiro no atendimento Pré-Hospitalar, tem relação com varios fatores como politica da instituição para o uso de protocolos, conhecimentos científicos e outros. Em relação a esses aspectos, a atuação do enfermeiro dentro do atendimento pré-hospitalar (APH), pode ser ampliada uma vez que haja uma melhor capacitação desses profissionais enfermeiros, durante a graduação, pois indivíduos mostra que o tema é pouco discutido.

Portanto, evidencia-se que os enfermeiros seguem protocolos básicos de sobrevivência do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), no qual o apoia de maneira contundente fazendo com que se tenha a noção de organização da ambulância, e tendo a ciência de cada lugar dos medicamento na mesma, bem como fazer o acompanhamento do paciente ao Hospital, com tudo, a equipe fica vulnerável a cada atendimento prestado e é aí o papel fundamental do enfermeiro, pois

irá informar, orientar e administrar a sua equipe protegendo-os das possíveis contaminações, fazendo o uso seguro e correto dos equipamentos de proteção individuais, o atendimento será mais eficaz e seguro tanto para o profissional da saúde como para o paciente.

Dado o exposto, no atendimento pré-hospitalar existem as funções que cada profissional efetua, mas em determinadas situações pode ocorrer a necessidade das trocas de funções, objetivando a um atendimento de qualidade. Apesar da área ser nova para a enfermagem, o enfermeiro tem aplicado um papel importante nesse espaço de atuação, desempenhando com comprometimento na urgência e emergência nos últimos anos, através de assistência, competência, gerenciamento, administração principalmente no suporte avançado e básico de vida

Entende-se que se faz necessária a capacitação, formação e aprendizado como ferramenta obrigatório na carreira do profissional enfermeiro, até mesmo críticas, opiniões, troca de experiências faz parte dessa formação. Com isso faz-se necessário concentração, e que o estudo durante todo o período e a formação acadêmica não reflita somente no âmbito educacional, mas também no âmbito na atuação profissional.

Referências

- [1] SILVA GS, Mariot MDM, Riege R. Profile of calls and drivers involved in motorcycle accidents by the mobile emergency service. *Rev Enferm UFPI*. 2020; 9(1):9560.
- [2] CHAVES FS, Silva SOP, Lima CB. Atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma com fratura de membros: uma análise da atuação do enfermeiro. *Temas em saúde*. 2017; 17(3):78-88.
- [3] Santana LF, Paris MC, Gabriel KOF, Rosa WF, Petry IL, Alves JNB, *et al.* Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. *Braz J Develop*. 2021; 7(4):35994-35006.
- [4] Taveira RPC, Silva JLL, Souza RD, Rego VTSM, Lima VF, Soares RS. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. *Glob Acard Nurse*. 2021; 2(3):1-9.
- [5] PERES PSQ, Arboit EL, Camponogara S, Pilau COB, Menezes LP, Kaefer CT. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. *J Res Fundam Care Online*. 2018; 10(2):413-422.
- [6] Brasil. Ministério da Saúde. 2019. Serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- [7] Oliveira D. Atuação do enfermeiro em atendimento de urgência. *PUBMED*. 2021; 2(1):1-4.
- [8] Lima IFRS, Corgozinho MM. Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. *Rev Cinet Multidiscip Núcleo Conhecimento*. 2019; 10(6):78-89.
- [9] Dias LPR, Mendes RS, Trigueiro GP, Assis EV, Feitosa ANA, Sousa MNA, *et al.* Enfermagem no atendimento pré-hospitalar: papel, riscos ocupacionais e consequências. *Rev Interdiscip Saúde*. 2016; 3(1):223-236.
- [10] Moura DH, Almeida DHM, Santos JS, Andadre MF, Nunes AGS, Leite ACC, *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. *Braz J Surg Clin Research*. 2020; 31(1):81-89.
- [11] Nogueira FR, Corazza FH. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Ver Cient Eletron Ciênc Aplic Fait*. 2021; 1(1):1-12.
- [12] Silva TK, Freitas MRI, Helene S, Kalil R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel avançado. Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). 2018; 1(1):1-15.
- [13] Taveira RPC, Silva JLL, Souza RD, Brezolin CA. Liderança e capacitação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. *Rev Enferm UFPI*. 2018; 7(3):4-9.
- [14] BRASIL. Ministério da Saúde. SAMU-192: o que é o SAMU? 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/servico-deatendimento-movel-de-urgencia-samu-192>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- [15] LEGISLAÇÃO COMENTADA. Lei do exercício profissional e código de ética. Organização: Helga Regina Bresciani ... [*et al.*]. – Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina: Letra Editorial, 2016.
- [16] Silva AJS, Donda AC. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. *Rev Saúde Vales*. 2022; 2(2):1-15.
- [17] Batista EP. O serviço de atendimento móvel de urgência SAMU e a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: uma revisão da literatura. Universidade de Santa Catarina. Florianópolis. 2014.
- [18] Sousa BPS, Silva APM, Barbosa EF. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel: uma revista integrativa. *Rev Multidebates*. 2020; 4(6):243-255.
- [19] Carvalho AEL, Frazão IS, Silva DMR, Andrade MS, Vasconcelos SC, Aquino JM. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. *Rev Bras Enferm*. 2020; 73(2):1-6.
- [20] Szerwieski LLD, Oliveira LFO. Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar. *Rev Uningá*. 2015; 45(1):68-74.
- [21] Almeida RB, Álvares AC. Assistência de enfermagem no serviço móvel de urgência Samu: revisão de literatura. *Rev Inic Ext*. 2019; 2(4):196-207.
- [22] Saraíva GBN, Marques LR, Almeisa LCP, Barros MMA. Percepção dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel relacionado ao suporte intermediário de vida. *Rev Eletron Acervo Saúde*. 2021; 13(1):1-7.